

Jorge Hilário compara com FMI

A comissão a ser criada pelo governo federal para avaliar o endividamento dos estados foi comparada pelo secretário da Fazenda, Jorge Hilário, ao Fundo Monetário Internacional (FMI), pois servirá também como instrumento de fiscalização da economia. Ele considerou “mais interessante” para os estados a linha de crédito aberta através do Banco do Brasil, mas acrescentou que essa é uma “ajuda temporária”.

Jorge Hilário espera que o “esforço de austeridade” que vem sendo feito pelo governo fluminense contribua para a autorização de emissão de novos títulos estaduais, de forma a evitar a busca de socorro junto à rede bancária privada.

— Para aqueles Estados que se socorreram na rede privada, essa linha de crédito dada através do Banco do Brasil é mais interessante, mas é uma ajuda temporária. O Estado do Rio não se socorreu na rede privada, mas isso terá que acontecer em futuro próximo se não tiver

autorização para emitir novos títulos. Quanto à comissão, vai examinar a capacidade de endividamento dos estados e, não tenho dúvidas, permitirá a emissão de novos títulos, inclusive considerando o esforço de austeridade que estamos realizando. Sem dúvida, um instrumento de fiscalização da economia, comparável ao FMI — disse Jorge Hilário.

Quanto à linha de financiamento, com juros de 12% ao ano, para adiantar aos estados até 25% da arrecadação prevista com o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias (ICM), Jorge Hilário disse que é uma antecipação da receita interessante, embora o melhor seja o lançamento de títulos, pois oferece liquidez a longo prazo. Segundo seus cálculos, o Estado do Rio deve arrecadar este ano Cz\$ 36 bilhões de ICM, mantendo a média mensal de Cz\$ 3 bilhões, e já poderia tomar emprestado cerca de Cz\$ 8 bilhões. “Não resolve, mas melhora a situação do Estado”, concluiu.